

**COLÉGIO DEGRAUS**

**DIABETES TIPO 1**

**Do diagnóstico a aceitação: desafios e conquistas**

**Itupeva, São Paulo(SP)**

**2025**



Laura Aguilar  
Julia Reis Lozano

Lúcia Helena Pelizer Pasotto

**DIABETES TIPO 1**  
**Do diagnóstico a aceitação: Desafios e conquistas**

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira  
Mineira de Iniciação Científica.  
Orientação da Prof. Lúcia Helena Pelizer  
Pasotto.

**Itupeva, São Paulo(SP)**

**2025**



## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar aspectos relacionados ao diagnóstico e à aceitação do Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) entre os participantes do grupo “*De Bem com o Diabetes – Sempre Amigos*” (SESI, Indaiatuba, SP). O Diabetes Mellitus é uma doença crônica caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue devido a alterações na produção ou ação da insulina. No caso do DM1, trata-se de uma doença autoimune que destrói as células do pâncreas responsáveis pela produção desse hormônio, exigindo tratamento contínuo com insulina. A pesquisa foi de caráter observacional e participante, envolvendo 25 indivíduos do grupo citado, que responderam a um formulário elaborado para coleta de dados. As respostas permitiram compreender os principais sintomas iniciais, como sede excessiva, fome constante, aumento da frequência urinária, tontura e emagrecimento. A maioria dos participantes relatou ter sido diagnosticada há mais de três anos, com acompanhamento de endocrinologistas e pediatras. Os resultados mostraram que o momento do diagnóstico foi marcado por sentimentos de medo, tristeza e raiva, mas também por processos de aceitação e adaptação ao longo do tempo. Observou-se que, embora o DM1 exija mudanças significativas na rotina, o tratamento adequado e o apoio emocional permitem que os indivíduos mantenham uma vida equilibrada e com qualidade. Conclui-se que o Diabetes Mellitus Tipo 1 envolve dimensões biológicas, psicológicas e sociais, exigindo uma abordagem integrada e o acolhimento multiprofissional. A pesquisa destacou a importância da empatia, do apoio escolar e familiar e da educação em saúde na promoção do bem-estar de pessoas com DM1.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus Tipo 1; Diagnóstico; Aceitação; Emoções; Apoio Social; Educação em Saúde.



## SUMÁRIO

|                                             |           |
|---------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                         | <b>5</b>  |
| <b>2 JUSTIFICATIVA</b>                      | <b>7</b>  |
| <b>3 OBJETIVO GERAL</b>                     | <b>8</b>  |
| <b>4 METODOLOGIA</b>                        | <b>9</b>  |
| <b>5 RESULTADOS OBTIDOS</b>                 | <b>10</b> |
| <b>6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> | <b>15</b> |
| <b>7 REFERÊNCIAS</b>                        | <b>16</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada pela elevação dos níveis de glicose no sangue (hiperglicemia), decorrente de distúrbios na produção ou na ação da insulina, que o é hormônio responsável por regular a glicemia e fornecer energia às células do organismo.

A falta de controle dessa condição pode gerar sérias complicações cardiovasculares, renais, oculares e neurológicas, podendo levar à morte em casos mais graves.

Entre os diferentes tipos existentes, o Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) destaca-se por ser uma doença autoimune, em que o sistema imunológico destrói as células beta do pâncreas, responsáveis pela produção de insulina. Essa destruição resulta em deficiência absoluta ou quase absoluta desse hormônio, impossibilitando a utilização adequada da glicose pelas células e provocando seu acúmulo na corrente sanguínea.

O DM1 costuma manifestar-se na infância ou adolescência, embora também possa ser diagnosticado em adultos. Diferentemente do Diabetes Tipo 2, o Tipo 1 não está associado a hábitos de vida, sendo considerado não evitável e de origem genético-imunológica, podendo ter relação com fatores ambientais, como infecções virais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024; DIABETES BRASIL, 2023).

Os principais sintomas são: sede excessiva, aumento na frequência urinária, fome constante, perda de peso, irritabilidade, e cetoacidose.

O diagnóstico é realizado por exames de sangue, que são a glicemia de jejum e a hemoglobina glicada.

Segundo o Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024) o tratamento do DM1 baseia-se no uso diário de insulina, monitoramento frequente dos níveis glicêmicos, adoção de um estilo de vida saudável e acompanhamento por uma equipe multidisciplinar. Destacam-se avanços tecnológicos que facilitam o tratamento, como bombas de infusão e aplicativos, permitindo uma vida normal para os pacientes. Existem ainda, várias pesquisas promissoras relacionadas ao tratamento, como por exemplo transplante de células-tronco que induz a produção de insulina.

Apesar de não possuir cura, o controle adequado permite que o indivíduo mantenha qualidade de vida e reduza significativamente o risco de complicações. Nesse contexto, o acompanhamento multiprofissional (médicos, nutricionistas, educadores

físicos e psicólogos) torna-se essencial para a adesão terapêutica e o bem-estar global do paciente (BERTOLIN et al., 2015).

Além dos desafios fisiológicos, o diagnóstico de diabetes impõe uma série de impactos emocionais e psicossociais. O enfrentamento de uma doença crônica requer aceitação e adaptação a uma nova rotina de autocuidado, o que pode gerar estresse, ansiedade e sentimentos de negação. Por essa razão, o apoio psicológico desempenha um papel fundamental no tratamento, auxiliando o paciente a compreender e lidar com as mudanças impostas pela condição. A psicoterapia de apoio contribui para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, fortalecimento da rede de suporte familiar e melhoria da adesão ao tratamento, além de favorecer o equilíbrio emocional e a qualidade de vida (KAPLAN & SADOCK, 2007; JAMISON, 2012; MARCELINO & CARVALHO, 2005).

No Brasil, dados sobre o Diabetes Mellitus Tipo 1 são bastante relevantes: segundo o Ministério da Saúde, estima-se uma incidência de aproximadamente 25,6 casos por 100.000 habitantes ao ano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Além disso, dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) apontam que o Brasil ocupa o terceiro lugar no mundo em número de crianças e adolescentes acometidos pela doença (cerca de 92.300 casos nessa faixa etária) o que evidencia tanto a magnitude quanto o desafio do cuidado especializado para este público (SBP, 2024).

Em âmbito global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que o número de pessoas vivendo com diabetes (tipos 1 e 2) ultrapassou 830 milhões em 2022, e que o aumento da prevalência tem sido mais acelerado nos países de baixa ou média renda, contexto que reflete os desafios que o Brasil também enfrenta (WHO, 2023).

## 2 JUSTIFICATIVA

Compreender o Diabetes Tipo 1 tanto do ponto de vista biológico quanto psicológico é muito importante para cuidar bem da pessoa que tem essa doença. Quando profissionais de saúde, educadores em diabetes e psicólogos trabalham juntos, é possível não só controlar a parte médica, mas também ajudar nos sentimentos e nas situações do dia a dia de quem vive com essa condição.

O grupo achou esse tema interessante para apresentar, porque muitas pessoas ainda não sabem muito sobre como é receber o diagnóstico e aceitar o Diabetes Tipo 1.

Esse assunto foi escolhido também porque essa doença é rara no ambiente escolar, e o grupo mesmo não sabia direito o que era. Além disso, uma aluna do sexto ano do colégio foi diagnosticada com Diabetes Tipo 1, e o grupo quis que ela se sentisse acolhida e apoiada. Fazer esse trabalho foi uma forma de mostrar que ela pode contar com os colegas e que todos estão dispostos a ajudá-la no que for preciso.

O grupo também achou importante explicar o que é o Diabetes Tipo 1 e como cuidar dele, pois essa doença precisa de tratamento e apoio constantes. Se o tratamento não for seguido corretamente, podem surgir outros problemas de saúde, por isso é essencial conhecer e cuidar bem.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Avaliar aspectos relacionados ao diagnóstico e à aceitação do Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) entre os participantes do grupo de diabetes "Grupo de Bem com o Diabetes - Sempre Amigos" (SESI, Indaiatuba, SP).

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Elaborar um formulário para coleta de informações;
- Analisar as respostas obtidas nos formulários.

#### 4 METODOLOGIA

O projeto foi realizado junto ao público que frequenta o "Grupo de Bem com o Diabetes - Sempre Amigos" (SESI, Indaiatuba, SP).

Este projeto enquadra-se como pesquisa de observação em campo em que se realizou a pesquisa participante. (FONSECA, 2002)

Foram entrevistadas 25 pessoas que frequentam o evento no encontro do mês de junho de 2025.

Foi desenvolvido um formulário para que os entrevistados respondessem no encontro do Grupo ocorrido no mês de junho: <https://forms.gle/RXSKBVRaLPAic5ZL9>

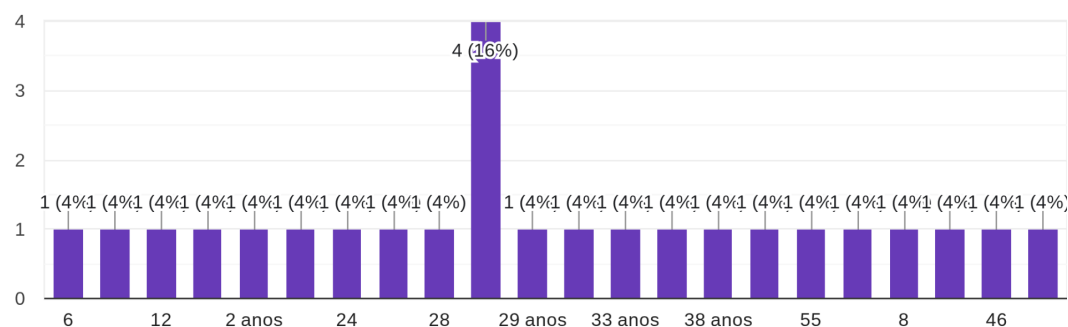
No formulário havia um texto explicativo sobre o projeto constando a informação de que os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa. O preenchimento do formulário foi considerado a autorização livre e esclarecida.

## 5 RESULTADOS OBTIDOS

A partir da aplicação do formulário sobre Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1), foi possível compreender aspectos relacionados ao diagnóstico, aos sintomas iniciais e à aceitação da doença entre os participantes do grupo “*Sempre Amigos*”.

Qual é a sua idade?

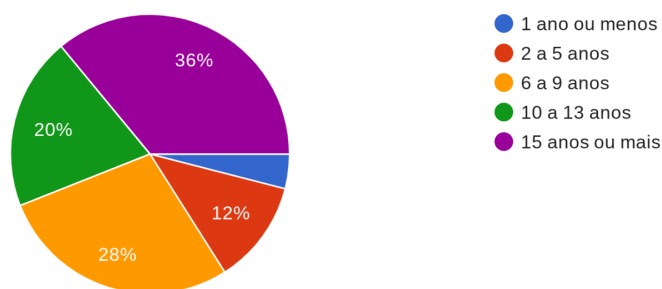
25 respostas



**Figura 1:** Distribuição da idade das pessoas entrevistadas. Fonte: autoria própria, 2025.

Você foi diagnosticado com quanto anos?

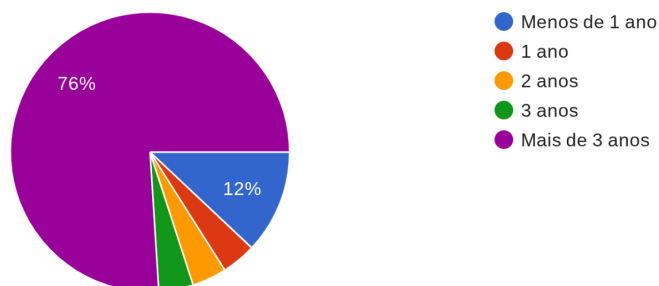
25 respostas



**Figura 2:** Idade dos entrevistados quando foram diagnosticados com DM1. Fonte: autoria própria, 2025.

Há quanto tempo você foi diagnosticado?

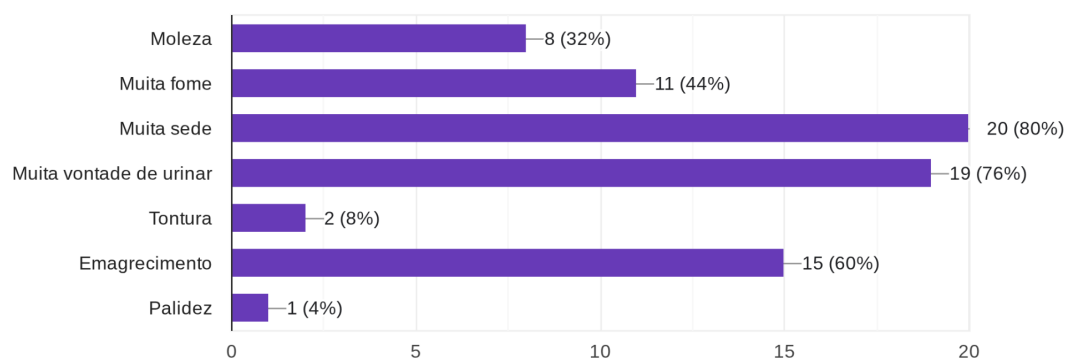
25 respostas



**Figura 3:** Tempo de diagnósticos das pessoas diagnosticadas com DM1. Fonte: autoria própria, 2025.

Quais eram os seus sintomas iniciais?

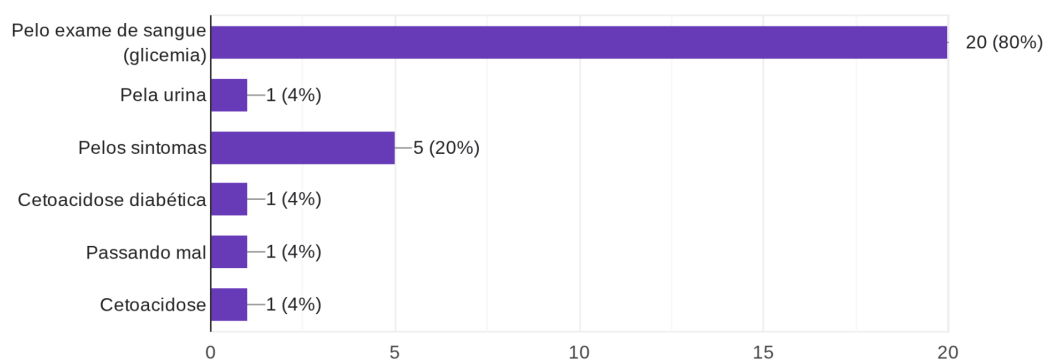
25 respostas



**Figura 4:** Principais sintomas iniciais das pessoas entrevistadas. Fonte: autoria própria, 2025.

Como você foi diagnosticado?

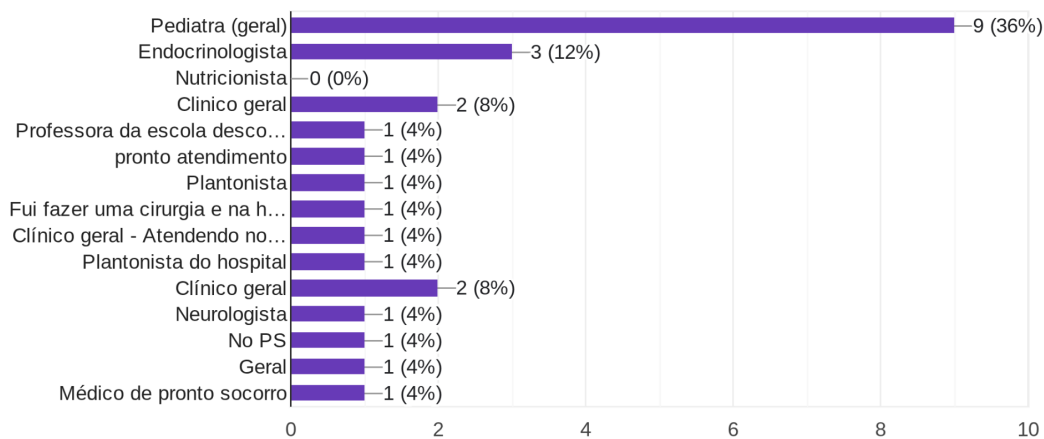
25 respostas



**Figura 5:** Como as pessoas entrevistadas foram diagnosticadas. Fonte: autoria própria, 2025.

### Qual profissional fez o seu diagnóstico?

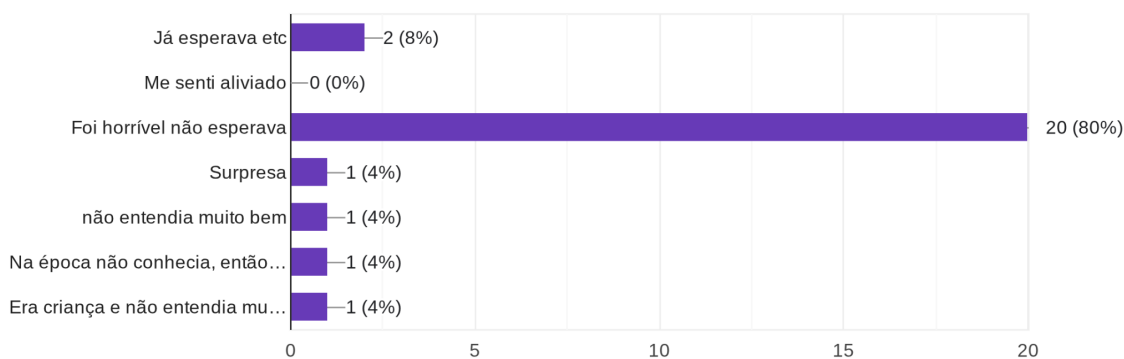
25 respostas



**Figura 6:** Profissional responsável pelo diagnóstico das pessoas entrevistadas. Fonte: autoria própria, 2025.

### Como foi para você receber o diagnóstico de Diabetes?

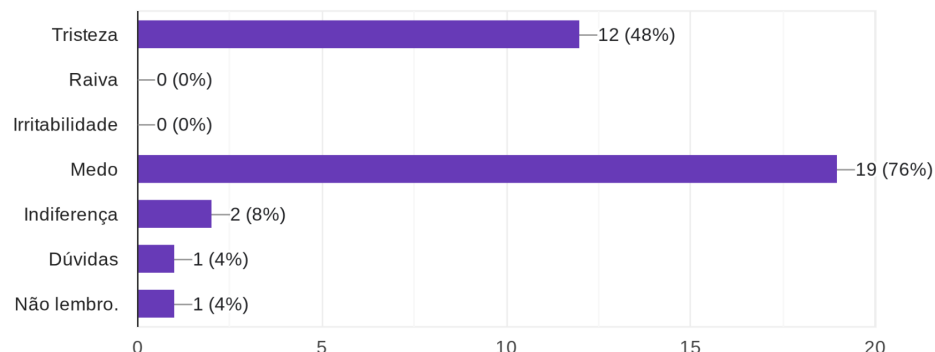
25 respostas



**Figura 7:** Reação das pessoas entrevistadas ao receber o diagnóstico de DM1. Fonte: autoria própria, 2025.

Qual foi o seu sentimento ao receber o diagnóstico?

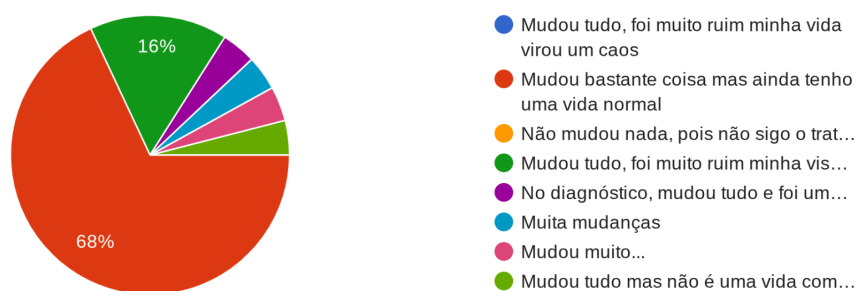
25 respostas



**Figura 8:** Sentimento das pessoas entrevistadas ao receber o diagnóstico da DM1.

A diabetes tipo 1 (DM1) mudou algo na sua vida?

25 respostas



**Figura 9:** Como o diagnóstico da DM1 mudou alguma coisa ou não na vida das pessoas entrevistadas. Fonte: autoria própria, 2025.

Observou-se que a maioria dos respondentes foi diagnosticada há mais de três anos, indicando experiência prévia com o convívio com o diabetes. As idades dos participantes variaram entre crianças, adolescentes e adultos, demonstrando que o DM1 pode ocorrer em diferentes faixas etárias.

Entre os sintomas iniciais relatados, destacaram-se: muita sede, muita fome, vontade frequente de urinar, tontura e emagrecimento.

A maioria informou que o diagnóstico foi realizado por meio de exame de sangue (glicemia), geralmente com acompanhamento de médicos endocrinologistas e pediatras.

Em relação à reação ao diagnóstico, identificou-se que muitos participantes não esperavam o resultado e relataram sentimentos de medo, tristeza e raiva, o que evidencia o impacto emocional associado ao momento do diagnóstico.

Contudo, parte dos entrevistados afirmou que, com o tempo, conseguiu adaptar-se ao tratamento e manter uma rotina normal, indicando um processo gradual de aceitação.

Quanto às mudanças na vida após o diagnóstico, as respostas apontaram que, embora o diabetes tenha alterado diversos aspectos da rotina, é possível viver de forma equilibrada quando há adesão ao tratamento, alimentação adequada e apoio emocional.

Os resultados obtidos demonstram que o Diabetes Mellitus Tipo 1 envolve não apenas cuidados clínicos, mas também aspectos psicológicos e sociais que influenciam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos.

Constatou-se que o apoio familiar, escolar e social exerce papel fundamental no processo de aceitação e adaptação à condição crônica, reforçando a importância de iniciativas que promovam acolhimento, empatia e conscientização sobre o tema.

## **6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao relacionar os dados analisados aos objetivos do projeto, verificou-se que o objetivo geral (avaliar questões relacionadas ao diagnóstico e à aceitação do DM1) foi plenamente atendido, uma vez que as respostas evidenciaram tanto os desafios emocionais quanto as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos participantes.

Os objetivos específicos, de elaborar o formulário e avaliar as respostas obtidas, também foram alcançados, permitindo identificar padrões de sentimentos, sintomas e mudanças de rotina vivenciados por pessoas com diabetes tipo 1.

Dessa forma, o estudo contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a realidade de indivíduos com DM1 e destacou a relevância de ações educativas e de sensibilização voltadas ao acolhimento e apoio emocional dentro do ambiente escolar e comunitário.

## 7 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE DIABETES JUVENIL – ADJ Diabetes Brasil. *Quem somos – Nossa história*. Disponível em: <https://adj.org.br/quem-somos/nossa-historia/>. Acesso em: 22 out. 2025.

BERTOLIN, D. C. et al. *Adaptação psicológica e aceitação do diabetes mellitus tipo 2*. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, n. 5, p. 440–446, 2015.

DIABETES BRASIL. *Tipos de diabetes*. 2023. Disponível em: <https://diabetes.org.br/tipos-de-diabetes/>. Acesso em: 20 out. 2025.

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN. *Diabetes Tipo 1 – Glossário de Saúde*. Disponível em: <https://www.einstein.br/n/glossario-de-saude/diabetes-tipo-1>. Acesso em: 22 out. 2025.

HOSPITAL E MATERNIDADE REDE D'OR SÃO LUÍZ. *Diabetes Tipo 1: o que é, sintomas, tratamentos e causas*. Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/diabetes-tipo-1>. Acesso em: 22 out. 2025.

JAMISON, K. R. *Uma mente inquieta*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

KAPLAN, H.; SADOCK, B. J. *Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LABORATÓRIO EXAME. *Hiperglicemia: o que é, causas e tratamento*. Publicado em 20 jun. 2024. Disponível em: <https://laboratorioexame.com.br/saude/hiperglicemia>. Acesso em: 22 out. 2025.

MARCELINO, D.; CARVALHO, M. *Reflexões sobre o diabetes tipo 1 e sua relação com o emocional*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 1, p. 72–77, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Diabetes: causas, sintomas e tratamento*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>. Acesso em: 20 out. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). *Estatísticas e dados nacionais sobre diabetes*. 2024. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/>. Acesso em: 20 out. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. *Aspectos psicossociais do diabetes tipos 1 e 2*. In: *Diretriz da SBD – Edição 2024*. Revisado em 18 nov. 2021. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/aspectos-psicossociais-do-diabetes-tipo-1-e-tipo-2/>. Acesso em: 22 out. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Brasil ocupa terceira posição no ranking mundial de diabetes tipo 1 em crianças*. 2024. Disponível em:

<https://www.sbp.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Diabetes – fact sheet*. Genebra: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diabetes>. Acesso em: 20 out. 2025.